



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

São Paulo, 28 de setembro de 1961.

Ao ser homenageado pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Considero um privilégio dirigir-vos a palavra neste momento expressivo da vida pública nacional, ao primeiro contato com a terra bandeirante, depois da minha investidura na Presidência da República. Esta homenagem, que muito me sensibiliza, ultrapassa a minha pessoa, para refletir-se naquilo que o destino quis que eu encarnasse, num momento difícil da nossa história, ou seja, o princípio segundo o qual, na conformidade das próprias palavras da nossa Constituição, "todo poder emana do povo e em seu nome será exercido".

Na Presidência da República, dentro do sistema em vigor e na medida das minhas possibilidades, nenhum esforço pouparei no cumprimento dos deveres que a lei me impõe. Com fé em Deus e nos destinos do Brasil, estou certo de contar com a ajuda e a compreensão de todos os meus compatriotas.

Sois, Senhores Deputados, os representantes credenciados do povo paulista, que vos outorgou, segundo as normas do regime representativo, um mandato que estais oferecendo ao serviço do bem comum. Na execução dêsse mandato, atentos aos reais problemas do povo, a vossa atividade legislativa se tem marcado por uma série de leis e medidas inspiradas nos superiores interesses dêste grande Estado.

Vossa sensibilidade política acaba, aliás, de ser mais uma vez posta à prova, na recente crise que abalou o País. Interpretando os anseios do povo, sentindo quanto importa à dignidade da nossa vida pública o respeito às decisões do voto popular, assumistes atitude desassombrada e viril em defesa das instituições livres que

nos regem. A consciência política do povo paulista encontrou nos seus representantes nesta Assembléia intérpretes verdadeiros dos seus sentimentos de fidelidade ao regime de liberdade e de responsabilidade, sob a égide da Constituição. Através de manifestações espontâneas e significativas em todo o País, manifestações apoiadas pelos seus delegados às assembléias populares, o povo brasileiro afirma a sua inabalável decisão de manter e defender as instituições democráticas, que constituem a maior garantia das liberdades que prezamos e que não queremos perder.

O papel desta Assembléia, nesse momento crítico da vida nacional, foi, sem dúvida, de alto valor no curso dos acontecimentos. A Assembléia Legislativa de São Paulo sentiu perfeitamente a gravidade da hora que se vivia. Suas portas se abriram para todos aquêles que procuravam um recinto, uma fortaleza em que a causa da legalidade se abrigasse. A Assembléia se ergueu coesa, unânime, a favor da Constituição e do sistema democrático de vida que a Lei Magna nos assegura. Todos os deputados desta Assembléia tiveram a noção clara da responsabilidade que lhes cabia na defesa e no exercício das liberdades democráticas.

É motivo de regozijo cívico proclamar que os nobres representantes do bravo povo de São Paulo estiveram à altura de uma situação de excepcional gravidade para os destinos da democracia em nosso país. Sem dúvida alguma, as fôrças políticas sentiram que elas tinham o apoio do povo, interessado, acima de tudo, num sistema de govêrno que possua na Constituição a sua couraça, a sua fôrça e os seus limites.

De modo muito especial, quero referir-me ao apoio decisivo de tôdas as classes sociais e especialmente dos trabalhadores nessa histórica manifestação em prol das instituições e das liberdades democráticas. Os trabalhadores de São Paulo, como os de todo o Brasil, colocaram-se desde logo na vanguarda do movimento que, empolgando o País, trouxe finalmente a crise política a um desfecho consentâneo com os sentimentos de paz e fraternidade entre os brasileiros.

A posição do povo revelou que, pelo caminho da lei e da democracia, êle saberá lutar pela vitória das suas justas reivindicações.

São exatamente êsses sentimentos de paz social, de fraternidade, que todos somos agora chamados a preservar. Está na consciência de todos que o Brasil se lançou decisivamente à solução das questões fundamentais do seu desenvolvimento. Está igualmente na consciência de todos que o encaminhamento e a solução dos nossos problemas de base demandam paz política e social, além de capacidade de visão, não só dos governantes, como de quem quer que tenha alguma parcela de responsabilidade nos destinos da Pátria. Sabemos que o Brasil precisa contar consigo mesmo, antes de tudo e acima de tudo, para vencer o subdesenvolvimento e atingir níveis de vida compatíveis com a sua riqueza e a dignidade do homem.

A paz política, que precisamos manter e consolidar, constitui, de início, a condição para que a paz fundada na justiça social mostre sua face a todos os brasileiros. A pobreza das populações rurais, as reivindicações dos trabalhadores urbanos, a carestia da vida, a defeituosa estruturação das relações econômicas e sociais, o combate, enfim, ao subdesenvolvimento, constituem, entre tantos outros, problemas da maior gravidade, que exigem providências imediatas.

A paz política deve servir à causa da paz social, à causa do progresso e da melhoria das condições de vida da população. São Paulo constitui exemplo edificante da capacidade do povo brasileiro na luta contra o atraso e na construção de uma civilização. Seguindo o exemplo de São Paulo, o nosso país necessita de um esforço nacional, liderado por um pensamento organizador que se expressará na ação do Estado, na ação dos homens de empresa e na ação dos trabalhadores, através dos seus sindicatos.

Isto é o que nos ensina a experiência que estamos vivendo. A luta contra o subdesenvolvimento, contra a pobreza, contra os baixos índices de produtividade, pela organização da sociedade nacional em bases racionais e modernas, é a luta comum a todos os brasileiros, é a luta para a qual o País inteiro se acha convocado pela consciência, cada vez mais lúcida, que êle possui, do seu próprio destino.

Renovo a esta ilustre Assembléia e a cada um dos dignos representantes do bravo povo paulista, que constituem e engrandecem esta Casa, os meus agradecimentos pela calorosa acolhida com que aqui fui recebido e pela manifestação de apoio e incentivo ao cumprimento dos meus deveres constitucionais.